

TRANSMISSÃO DE MÃE PARA FILHO

Número de bebês nascidos com HIV cai 78% na América Latina e Caribe, diz relatório da OPAS/OMS

Em 2013, 2.300 bebês nasceram com o vírus do HIV na região, uma queda significativa frente aos 10.700 de 2001



A meta é reduzir para menos de 2% o número de bebês infectados por HIV. Foto: OPAS/OMS

Washington, D.C., 15 de Dezembro de 2014 (OMS/OPAS) – O número de bebês nascidos com o vírus do HIV na América Latina e Caribe caiu 78% entre 2001 e 2013. Os dados são de um relatório recente com dados da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS).

O relatório [Eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho e sífilis congênita nas Américas](#) fez um balanço dos avanços realizados em países da região para erradicar estes tipos de transmissão das mães para as crianças. Usando dados da OPAS, do UNICEF e do UNAIDS, o relatório estima que 10.700 bebês tenham nascido com o vírus do HIV na América Latina e no Caribe em 2001. Em 2013, o número ficou 78% menor, em 2.300, representando 5% de todos os bebês nascidos de mães vivendo com HIV na região.

Os países e territórios da América Latina e Caribe definiram a meta coletiva de reduzir essa proporção para menos de 2% em 2015. Até agora, nove países e territórios atingiram a meta: Anguilla, Barbados, Canadá, Cuba, Jamaica, Montserrat, Porto Rico, São Cristóvão e Névis e Estados Unidos.

“Assegurar que todas as crianças das Américas nasçam livres do HIV é possível e os países têm mostrado progresso em relação a este objetivo”, diz Massimo Ghidinelli, chefe da unidade de HIV/AIDS, infecções sexualmente transmissíveis e hepatites da OPAS/OMS. “Precisamos de um empurrão final para garantir que 100% das mulheres grávidas tenham acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o teste de HIV e o tratamento antirretroviral, que podem salvar suas vidas e reduzir as chances de transmissão do vírus para os bebês.”

Em 2013, 87% dos 11 milhões de mulheres que deram a luz na América Latina e Caribe fizeram pelo menos quatro visitas de pré-natal, a referência mínima para um tratamento considerado adequado. Estima-se que 74% tiveram acesso a testes e aconselhamento – mais que os 62% em 2010 – e que 93% das mães soropositivas receberam o tratamento antirretroviral, um significativo aumento em relação aos 59% que receberam tratamento em 2010 e apenas 2% abaixo da meta para 2015.

UNAIDS BRASIL
PROGRAMA CONJUNTO
DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE O HIV/AIDS

ACNUR
UNICEF
PMA
PNUD
UNFPA
UNODC
ONU MULHERES
OIT
UNESCO
OMS
BANCO MUNDIAL

SEN QUADRA 802
CONJUNTO C LOTE 17
ASA NORTE
70800-400
BRASILIA – DF BRASIL

+55 61 3038 9220
+55 61 3038 9217

O progresso rumo à eliminação da sífilis congênita

Os países da América Latina e Caribe tiveram avanço modesto na eliminação da transmissão da sífilis de mãe para filho, doença que pode ser prevenida com a descoberta precoce e o tratamento da mulher infectada. Quinze de um total de 50 países e territórios na região já alcançaram o objetivo de registrar não mais que um em cada 2.000 bebês nascendo com sífilis – a meta estabelecida para 2015.

Entre mulheres que receberam o cuidado pré-natal em países que forneceram dados, mais de 80% foram testadas para sífilis. Esse nível de cobertura tem ficado estável desde 2011, mas está aquém da faixa de cobertura estabelecida de 95%.

Poucos países informam dados sobre o número de mulheres grávidas diagnosticadas com sífilis e em tratamento. Entre os que divulgaram, a proporção varia entre 13% e 100%, com sete países e territórios relatando que 95% ou mais das mulheres grávidas com sífilis receberam tratamento em 2013.

O relatório observa que novos progressos na redução da transmissão da sífilis de mãe para filho dependem de melhorias no acesso ao pré-natal, aumento do uso de testes rápidos de sífilis – um procedimento simples que pode ser realizado no local – e um melhor acompanhamento para as mulheres que testam positivo.

Ghidinelli disse que a OPAS/OMS vai redobrar os esforços para mobilizar recursos para ajudar os países a eliminar a transmissão de HIV e sífilis de mãe para filho.

Dados de transmissão mãe-filho de HIV e sífilis na Am.Latina e Caribe:

2.324	bebês nasceram com HIV em 2013
10.700	bebês nasceram com HIV em 2001
78%	foi a queda no número de bebês nascidos com HIV (2001-2013)
93%	das gestantes fizeram uma consulta pré-natal em 2013
87%	das gestantes fizeram 4 ou mais consultas de pré-natal em 2013
74%	das mulheres grávidas foram testadas e receberam aconselhamento para HIV em 2013
81%	das mulheres grávidas foram testadas para sífilis em 2013
94%	dos nascimentos em 2013 foram assistidos por profissionais de saúde qualificados
9	países e territórios alcançaram a meta de eliminação da transmissão de HIV de mãe para filho
15	países e territórios alcançaram a meta de eliminação da sífilis congênita
7	países e territórios eliminaram as duas doenças

Fonte: Relatório Eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho e sífilis congênita nas Américas, com base em dados de OPAS, UNICEF e UNAIDS.

CONTATO

UNAIDS Brasil: Daniel de Castro, tel. +55 61 3038 9221 decastrod@unaids.org

UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) mobiliza e inspira o mundo para alcançar sua visão compartilhada de zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS. O UNAIDS une os esforços de 11 organizações da ONU – ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OMS e Banco Mundial – e trabalha em colaboração com parceiros nacionais e internacionais para maximizar resultados da resposta à AIDS. Saiba mais em unaids.org.br e pelos nossos canais no [Facebook](#) e no [Twitter](#).